



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7321 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 19 - Educação Matemática

O CAMPO DA MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE SOCIOLOGICA DO CURRÍCULO

Jose Vilani de Farias - IFRN/CAMPUS NATAL - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE

Luzia de Fatima Barbosa Fernandes - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Vânia Cristina da Silva Rodrigues - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

O CAMPO DA MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE SOCIOLOGICA DO CURRÍCULO

Neste trabalho apresentamos uma socioanálise do currículo de matemática perpassando por diversos espaços, como: a educação básica, a formação inicial e continuada do professor. Nessa discussão, interpretamos o currículo a partir do referencial teórico-metodológico de Bourdieu (1989) no qual os conceitos de *campo*, *habitus* e crença foram mobilizados para interpretá-lo como discurso de inculcação de um *habitus* ligado a uma crença legitimada dentro de um *campo*, o *campo* da matemática. As discussões apresentadas trazem reflexões de pesquisas de doutorado que se propuseram a articular esse referencial a diversos materiais empíricos, a saber: o Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmato), as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e a Educação Financeira.

Partindo da ideia de que o currículo é mais que uma seleção de conteúdos e que tal seleção diz muito sobre quem se quer “formar”, podemos pensá-lo como um potente instrumento na construção de sujeitos adequados, “afinal um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão ‘seguir’ aquele currículo” (SILVA, 2005, p.15). Nesse sentido, os currículos estão em estreita relação com a constituição de modos de vida, deseja-se mais a manutenção de uma sociedade, de um modo de existir e de ser, do que o estabelecimento de normas morais ou comportamentos isolados.

Seguindo essa ideia, acrescentamos que o currículo diz muito sobre o formador e, nos permite pensar a Matemática como um *campo*, na perspectiva sociológica de Bourdieu (2013, p.112), “com suas relações de força e monopólios, lutas e estratégias, interesses e lucros [...]”. Leva-nos a interpretar as práticas dos agentes como direcionadas para manter a ordem dominante do campo utilizando estratégias para legitimar a imposição da crença, da dominação e dos valores, dissimulando essa imposição, tratando-as como sendo naturais.

O processo de inculcação dos valores na educação básica ocorreu inicialmente nos professores e ainda os são por meio da formação continuada. Esses valores são transmitidos na formação inicial: por meio de um currículo ‘adequado’ para licenciatura, o que inclui também as atividades extracurriculares, que são curriculares, e por meio das práticas docentes dos formadores. Em relação às atividades extracurriculares, Rodrigues (2019) revela que as

AACC, atividade obrigatória do currículo da licenciatura em Matemática da Unesp, configuram-se como uma estratégia de reprodução e inculcação de um modo de ser e de fazer dos matemáticos, inserida dentro do currículo que já é um instrumento de manutenção do discurso ortodoxo. Essa interpretação baseia-se no fato de que as atividades a serem desenvolvidas nas AACC estão sempre referenciadas com as práticas dos matemáticos, ou seja, conjugam com os interesses dos dominantes do *campo*.

Os estudantes utilizam-se de diferentes estratégias para inserir-se, manter-se e avançar em seu curso, compreendido pelo processo de incorporação de um tipo de *habitus*, capaz de induzir esses estudantes a reconhecerem os símbolos distintivos de poder do *campo*. As AACC constituem um espaço no qual os aspirantes (os alunos do curso) são ajustados segundo um modelo de professor concebido pelos matemáticos. Ocorre um processo de identificação não consciente, isto é não calculado.

Na formação continuada, a crença e o discurso do *campo* são transmitidos por meio de cursos de pós-graduação como o Profmat. No caso desse Programa, interpretamos que, mais que uma formação, mais que transmitir conhecimento, ocorre um recrutamento para o reconhecimento dos matemáticos como legítimos detentores do conhecimento e da legitimidade para legitimar sobre os capitais valorizados do *campo*. Reconhecimento de um modo de vida, dos matemáticos, como modelo legítimo de ser e de fazer. Essa interpretação leva em consideração a grade curricular do programa composta por disciplinas do conteúdo específico, em que estão ausentes discussões relacionadas com didática, sociologia e filosofia da matemática.

Também consideramos nessa análise as instituições, como Instituto de Matemática Pura e Aplicada e a Sociedade Brasileira de Matemática, e os agentes idealizadores do programa. Nesse aspecto, destacamos a ausência de pesquisas, realizadas por esses agentes, no âmbito dessas instituições, relacionadas a formação de professores do ensino básico. Reforçando, portanto, o que já havíamos afirmado em relação ao objetivo, camuflado, do programa que é inculcar valores e reproduzir a crença nos produtos e nos seus produtores: o Profmat, a matemática acadêmica e os matemáticos. Essas crenças e valores alcança o âmbito da escola e são legitimados pela atuação dos professores recrutados para recrutar.

Nesse sentido, analisamos sociologicamente, que no currículo está um discurso que, de acordo com Fernandes (2019), atende a determinados interesses de grupos. A autora, analisou o percurso da educação financeira no currículo da escola básica brasileira com o objetivo de compreender como a temática vem sendo articulada para ser trabalhada na sala de aula. Os resultados, segundo a pesquisadora, apontaram para um tipo de educação financeira que reforça os ideais de um grupo dominante. Por meio de uma educação financeira visa-se inculcar preceitos, valores e crenças no produto, no seu produtor e no mercado. Dessa forma, a educação financeira que reforça o racionalismo em detrimento de questões sociais, tende a fortalecer *um modo de pensar e agir* envolvendo as questões financeiras, reforçando o que Fernandes (2019) indicou como sendo a formação do *homo economicus*, ou seja, uma visão de educação financeira na qual o indivíduo, e no caso da escola básica, os estudantes, transfiram para as questões de consumo individual/pessoal ideais da economia, como por exemplo a busca pelo lucro máximo.

Outrossim, de acordo com a pesquisa, todo o material pensado para ser utilizado no espaço escolar, tende a transferir ao professor de matemática a responsabilidade em lidar com esse tema na escola, confundindo, muitas vezes, a educação financeira com a própria matemática financeira, reduzindo o conceito a esta última.

Interpretamos o currículo de matemática como um instrumento de produção e reprodução de discursos, de crenças e de inculcação de uma cultura, que é um modo de ser,

fazer e viver de um grupo específico, os matemáticos, portanto, um instrumento disputado no *campo*. Com o currículo valores são disseminados por agentes que, recrutados - estudantes e professores – são capazes de recrutar novos agentes mantendo a ordem estabelecida no *campo*. Por meio desses agentes inculca-se determinadas práticas e o valor das práticas e de seus praticantes. No entanto, o currículo funciona de tal modo que se esconde que ele está funcionando, isto é, que o currículo faz o que tem que fazer aparentando fazer outra coisa.

Palavras-chave: Campo da matemática. Currículos. Educação Matemática. Bourdieu.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 1989, p. 17-58.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: Ortiz, Renato (org.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Olho d'água, p. 112-143, 2013.

FARIAS, José Vilani de. *O Profmat e as relações distintivas no campo da matemática*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

FERNANDES, Luzia de Fatima Barbosa. *A educação financeira no Brasil: gênese, instituições e produção de doxa*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2019.

RODRIGUES, Vânia Cristina da Silva. *Atividades Acadêmico-Científico-Culturais nos cursos de Licenciatura em Matemática da UNESP: estratégia de disputa no campo*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte, autêntica, 2005.